

## ÍNDICE GERAL – VOLUME 2

<b>8. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL .....</b>	<b>1/1</b>
<b>8.1. Áreas de Influência .....</b>	<b>1/2</b>
<b>8.2. MEIO FÍSICO .....</b>	<b>1/179</b>
<b>8.2.1. Meteoceanografia.....</b>	<b>1/179</b>
<b>8.2.1.1. Temperatura do ar.....</b>	<b>5/179</b>
<b>8.2.1.2. Umidade relativa do ar .....</b>	<b>7/179</b>
<b>8.2.1.3 Insolação Média.....</b>	<b>9/179</b>
<b>8.2.1.4. Precipitação .....</b>	<b>10/179</b>
<b>8.2.1.5. Ventos .....</b>	<b>12/179</b>
<b>8.2.1.5. Medição de Correntes .....</b>	<b>20/179</b>
<b>8.2.1.5.1. Canal de Comandatuba.....</b>	<b>20/179</b>
<b>8.2.1.5.2. Metodologia .....</b>	<b>23/179</b>
<b>8.2.1.5.3. Resultados .....</b>	<b>26/179</b>
<b>8.2.1.5.4. Conclusões e Recomendações .....</b>	<b>82/179</b>
<b>8.2.2. Geologia e Geomorfologia.....</b>	<b>84/179</b>
<b>8.2.2.1. Geologia e Geomorfologia regional .....</b>	<b>84/179</b>
<b>8.2.2.1.1. Geomorfologia.....</b>	<b>84/179</b>
<b>8.2.2.1.2. Geologia.....</b>	<b>87/179</b>
<b>8.2.2.2. Geologia e Geomorfologia local – Ilha de Comandatuba .....</b>	<b>97/179</b>
<b>8.2.2.3. Praias e Linha de Costa .....</b>	<b>109/179</b>
<b>8.2.2.4. Comportamento da linha de costa .....</b>	<b>121/179</b>
<b>8.2.3. Qualidade das Águas .....</b>	<b>137/179</b>
<b>8.2.3.1. Metodologia .....</b>	<b>137/179</b>
<b>8.2.3.1.1 Malha de amostragem.....</b>	<b>137/179</b>
<b>8.2.3.1.2. Parâmetros Seleccionados.....</b>	<b>140/179</b>
<b>8.2.3.1.3. Coletas .....</b>	<b>142/179</b>
<b>8.2.3.1.4. Processamento e interpretação dos resultados .....</b>	<b>147/179</b>

<b>8.2.3.2. Resultados</b> .....	<b>148/179</b>
<b>8.2.3.2.1. Temperatura</b> .....	<b>151/179</b>
<b>8.2.3.2.2. Salinidade</b> .....	<b>154/179</b>
<b>8.2.3.2.3. Oxigênio Dissolvido</b> .....	<b>157/179</b>
<b>8.2.3.2.4. pH</b> .....	<b>162/179</b>
<b>8.2.3.2.5. Nitrogênio Amoniacal</b> .....	<b>165/179</b>
<b>8.2.3.2.6. Nitratos</b> .....	<b>168/179</b>
<b>8.2.3.2.7. Fósforo Total</b> .....	<b>171/179</b>
<b>8.2.3.2.8. Carbono Orgânico Total - COT</b> .....	<b>171/179</b>
<b>8.2.3.2.9. Turbidez</b> .....	<b>174/179</b>
<b>8.2.3.2.10. Sólidos Suspensos</b> .....	<b>175/179</b>
<b>8.2.3.3. Considerações gerais</b> .....	<b>178/179</b>
<b>8.3. MEIO BIÓTICO</b> .....	<b>1/181</b>
<b>8.3.1. Ecossistemas Aquáticos</b> .....	<b>1/181</b>
<b>8.3.1.1. Metodologia</b> .....	<b>2/181</b>
<b>8.3.1.1.1. Malha de amostragem</b> .....	<b>2/181</b>
<b>8.3.1.1.2. Coletas</b> .....	<b>5/181</b>
<b>8.3.1.1.3. Processamento e Interpretação dos dados</b> .....	<b>11/181</b>
<b>8.3.1.2. Resultados</b> .....	<b>13/181</b>
<b>8.3.1.2.1. Fitoplâncton</b> .....	<b>13/181</b>
<b>8.3.1.2.2. Zooplâncton</b> .....	<b>22/181</b>
<b>8.3.1.2.3. Ictioplâncton</b> .....	<b>28/181</b>
<b>8.3.1.2.4. Zoobentos</b> .....	<b>32/181</b>
<b>8.3.1.2.5. Necton</b> .....	<b>49/181</b>
<b>8.3.2. Ecossistemas Terrestres</b> .....	<b>110/181</b>
<b>8.3.2.1. Flora</b> .....	<b>110/181</b>
<b>8.3.2.1.1. Metodologia</b> .....	<b>110/181</b>
<b>8.3.2.1.2. Resultados</b> .....	<b>117/181</b>
<b>8.3.2.1.3. Considerações Finais</b> .....	<b>142/181</b>
<b>8.3.2.2. Fauna</b> .....	<b>143/181</b>
<b>8.3.2.2.1. Metodologia</b> .....	<b>143/181</b>

<b>8.3.2.2. Resultados</b> .....	<b>144/181</b>
<b>8.3.3. Unidades de Conservação</b> .....	<b>168/181</b>
<b>8.4. MEIO SOCIOECONÔMICO</b> .....	<b>1/93</b>
<b>8.4.1. Caracterização socioeconômica</b> .....	<b>1/93</b>
<b>8.4.1.1. A comunidade na Ilha de Comandatuba</b> .....	<b>1/93</b>
<b>8.4.1.2. Os municípios de Una e Canavieiras</b> .....	<b>3/93</b>
<b>8.4.2. Organização social</b> .....	<b>21/93</b>
<b>8.4.3. Usos dos recursos naturais</b> .....	<b>26/93</b>
<b>8.4.3.1. Atividade Pesqueira</b> .....	<b>26/93</b>
<b>8.4.3.2 Turismo</b> .....	<b>53/93</b>
<b>8.4.4. Patrimônios Históricos e Culturais</b> .....	<b>58/93</b>
<b>8.4.4.1. Breve histórico do município de Una e arredores e implicações na     arqueologia local</b> .....	<b>59/93</b>
<b>8.4.4.2. Histórico das pesquisas arqueológicas no litoral sul da Bahia</b> .....	<b>67/93</b>
<b>8.4.4.3. O ambiente costeiro e a ocupação humana durante a pré-história</b>	<b>68/93</b>
<b>8.4.4.4. Sítios Litorâneos: Sambaquis</b> .....	<b>69/93</b>
<b>8.4.4.5. Sítios de Grupos Ceramistas: Aratu e Tupiguarani</b> .....	<b>71/93</b>
<b>8.4.4.6. Evolução da Geologia Costeira e Relação com a Arqueologia Litorânea</b> .....	<b>72/93</b>
<b>8.4.4.7. Evolução geológica-geomorfológica do litoral da bahia</b> .....	<b>72/93</b>
<b>8.4.4.8 Características da área requerida</b> .....	<b>76/93</b>
<b>8.5. ANÁLISE INTEGRADA E PROGNÓSTICO AMBIENTAL</b> .....	<b>1/13</b>
<b>8.5.1. Síntese da Qualidade Ambiental</b> .....	<b>1/13</b>
<b>8.5.2. Condições Socioambientais Atuais e os Cenários Futuros</b> .....	<b>13/13</b>
<b>8.5.3. Mapa de Sensibilidade Ambiental</b> .....	<b>15/13</b>
<b>8.6. CONFLITOS DE USO</b> .....	<b>1/4</b>

**ANEXOS..... 1/1**

## LISTA DE TABELAS

**TABELA 8.2.1-1 - Parâmetros de configuração do ADCP Rio Grande 600 kHz – Canal de Comandatuba. .... 24/179**

**TABELA 8.2.1-2 - Resumo com os valores característicos dos ciclos monitorados no canal Sul..... 30/179**

**TABELA 8.2.1-3 - Velocidade média na seção transversal (U), area de escoamento, vazão (Q) e maior média vertical ( max) – canal Sul – sizígia. .... 31/179**

**TABELA 8.2.1-4 - Velocidade média na seção transversal (U), area de escoamento, vazão (Q) e maior média vertical ( max) – canal Sul – sizígia. .... 35/179**

**TABELA 8.2.1-5 - Resumo com os valores característicos dos ciclos monitorados no canal Norte..... 39/179**

**TABELA 8.2.1-6 - Velocidade média na seção (U), área de escoamento, vazão (Q) e maior média vertical ( max) – canal Norte – quadratura..... 40/179**

**TABELA 8.2.1-7 - Velocidade média na seção transversal (U), área de escoamento, vazão (Q) e maior média vertical ( max) – canal Norte – sizígia. .... 44/179**

**TABELA 8.2.1-8 - Resumo com os valores característicos dos ciclos monitorados no canal Sul..... 58/179**

**TABELA 8.2.1-9 - Velocidade média na seção transversal (U), area de escoamento, vazão (Q) e maior velocidade média vertical ( max) – canal Sul – sizígia - Inverno..... 59/179**

**TABELA 8.2.1-10 - Velocidade média na seção transversal (U), area de escoamento, vazão (Q) e maior média vertical ( max) – canal Sul – quadratura - Inverno..... 63/179**

**TABELA 8.2.1-11 - Resumo com os valores característicos dos ciclos monitorados no canal Norte - Inverno..... 67/179**

<b>TABELA 8.2.1-12 - Velocidade média na seção transversal (U), área de escoamento, vazão (Q) e maior média vertical ( max) – canal Norte – sizígia - Inverno.....</b>	<b>69/179</b>
<b>TABELA 8.2.1-13 - Velocidade média na seção (U), área de escoamento, vazão (Q) e maior média vertical (max) – canal Norte – quadratura – Inverno .....</b>	<b>73/179</b>

## LISTA DE QUADROS

### Meio Físico

<b>QUADRO 8.2.3-1 – Relação de estações de amostragem contempladas na avaliação da qualidade das águas na área de influência do empreendimento. ....</b>	<b>139/179</b>
<b>QUADRO 8.2.3-2 – Relação de parâmetros físico-químicos e microbiológicos contemplados na avaliação da qualidade das águas na área de influência do empreendimento. ....</b>	<b>142/179</b>
<b>QUADRO 8.2.3-3 – Sinopse dos resultados encontrados nas amostras de água coletadas nas zonas oceânica, estuarina e de praia em fevereiro de 2008 nas imediações da Ilha de Comandatuba.....</b>	<b>150/179</b>
<b>QUADRO 8.2.3-4 – Sinopse dos resultados encontrados nas amostras de água coletadas nas zonas oceânica, estuarina e de praia em agosto de 2008 nas imediações da Ilha de Comandatuba.....</b>	<b>151/179</b>
<b>QUADRO 8.3.1-1 - Relação de estações de amostragem contempladas na avaliação dos ecossistemas aquáticos na área de influência do empreendimento. ....</b>	<b>3/181</b>
<b>QUADRO 8.3.1-2 – Resultados das análises realizadas nas amostras de fitoplâncton na campanha de fevereiro de 2008.....</b>	<b>14/181</b>
<b>QUADRO 8.3.1-3 – Resultados das análises realizadas nas amostras de fitoplâncton na campanha de agosto de 2008. ....</b>	<b>15/181</b>
<b>QUADRO 8.3.1-4 – Resultados das análises realizadas nas amostras de zooplâncton na campanha de fevereiro de 2008. ....</b>	<b>23/181</b>

<b>QUADRO 8.3.1-5 – Resultados das análises realizadas nas amostras de zooplâncton na campanha de agosto de 2008.....</b>	<b>24/181</b>
<b>QUADRO 8.3.1-6 – Resultados das análises realizadas nas amostras de Ictioplâncton na campanha de fevereiro de 2008. ....</b>	<b>29/181</b>
<b>QUADRO 8.3.1-7 – Resultados das análises realizadas nas amostras de Ictioplâncton na campanha de agosto de 2008.....</b>	<b>29/181</b>
<b>QUADRO 8.3.1-8 – Resultados das análises realizadas nas amostras de zoobentos nas.....</b>	<b>39/181</b>
<b>QUADRO 8.3.1-9 – Resultados das análises realizadas nas amostras de</b>	
<b>QUADRO 8.3.1-10 – Resultados das análises realizadas nas amostras de zoobentos faixa de praia, durante a campanha de fevereiro de 2008. ....</b>	<b>47/181</b>
<b>QUADRO 8.3.1-11 – Resultados das análises realizadas nas amostras de zoobentos faixa de praia, durante a campanha de agosto de 2008.....</b>	<b>48/181</b>
<b>zoobentos nas.....</b>	<b>43/181</b>

### **Meio Biotico**

<b>QUADRO 8.3.2-1 – Listagem taxonômica de espécies registradas no levantamento de vegetação realizado na Ilha de Comandatuba, fevereiro de 2008.....</b>	<b>133/181</b>
<b>QUADRO 8.3.2-2 - Parâmetros da estrutura horizontal para a Área Norte. Manguezal da Ilha de Comandatuba, fevereiro de 2008 .....</b>	<b>135/181</b>
<b>QUADRO 8.3.2-3 Parâmetros da estrutura horizontal para a Área Sul. Manguezal da Ilha de Comandatuba, fevereiro de 2008 .....</b>	<b>135/181</b>
<b>QUADRO 8.3.2-4 Índices de diversidade e equabilidade obtidos na amostragem realizada no manguezal, fevereiro de 2008. ....</b>	<b>140/181</b>
<b>QUADRO 8.3.2-5 – Lista de Fauna da Ilha de Comandatuba.....</b>	<b>165/181</b>
<b>QUADRO 8.3.3-1 – Unidades de Conservação, de proteção integral e de uso sustentável, presentes na área de influência do empreendimento.....</b>	<b>171/181</b>

### **Meio Sócio-Econômico**

<b>QUADRO 8.4.1- 1 – População e taxa de crescimento dos municípios de Una e Canavieiras.....</b>	<b>4/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-2 – Produto Interno Bruto, 2005. ....</b>	<b>5/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-3 – Principais atividades econômicas dos municípios de Una e Canavieiras.....</b>	<b>5/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-4 – Número de empregos formais por setor de atividade, em 31 de dezembro de 2006, nos municípios de Una e Canavieiras.....</b>	<b>6</b>
<b>QUADRO 8.4.1-5 – Taxa de Analfabetismo da População de 15 anos ou mais.7</b>	<b>7</b>
<b>QUADRO 8.4.1- 6 – População Economicamente Ativa. ....</b>	<b>7/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1- 7 – Rendimento Domiciliar em Salários Mínimos (1). ....</b>	<b>8/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1- 8 – Principais rodovias de acesso aos municípios que fazem parte da All da atividade. ....</b>	<b>10/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1- 9 – Meios de comunicação presentes na área de influência do empreendimento. ....</b>	<b>12/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-10 - Operadoras disponíveis nos municípios da All. ....</b>	<b>12/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-11 – Domicílios totais com saneamento básico adequado. 15/93</b>	<b>15/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-12 – Estabelecimentos de Saúde .....</b>	<b>16/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-13 – Estabelecimento de ensino por município. ....</b>	<b>18/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-14 – Matrículas realizadas para o Ensino Fundamental. ....</b>	<b>18/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-15 – Matrículas realizadas para o Ensino Médio. ....</b>	<b>18/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-16 – Equipamentos de segurança dos municípios da All... 20/93</b>	<b>20/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-17 – Entidade Ambientalista cadastrada nos municípios que compõem a Área de Influência Indireta do Empreendimento, segundo o CNEA e ABONG.....</b>	<b>21/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-18 – Organizações sociais cadastradas nos municípios que compõem a Área de Influência Indireta do Empreendimento.....</b>	<b>24/93</b>
<b>QUADRO 8.4.1-19 – Entidades relacionadas com a atividade de pesca do município de Canavieiras. ....</b>	<b>25/93</b>
<b>QUADRO 8.4.3-1– Embarcações utilizadas nos municípios. ....</b>	<b>30/93</b>
<b>QUADRO 8.4.3-2 – Composição da frota nos municípios segundo dados coletados em campo 19/02/2008. ....</b>	<b>31/93</b>
<b>QUADRO 8.4.3-3 – Produção de pescado em kg e valores médios alcançados no ano de 2002 para os municípios de Una e Canavieiras.....</b>	<b>32/93</b>

QUADRO 8.4.3-4 – Produção de pescado (t/ano), por espécie, no município de Una para o ano de 2002. Fonte: CEPENE 2003. ....	35/93
QUADRO 8.4.3-5 – Produção de pescado (t/ano), por espécie, no município de Canavieiras para o ano de 2002. ....	40/93
QUADRO 8.4.3-6 – Número de Pescadores e marisqueiros em atividade no município de Una. ....	51/93
QUADRO 8.4.3-7 – Entidades relacionadas com a atividade de pesca do município de Canavieiras. ....	52/93
QUADRO 8.4.3-8 – Número de Pescadores e Marisqueiros em atividade no município de Canavieiras. ....	52/93
QUADRO 8.4.3-9 – Ocupação no Hotel Transamérica – IC no período de 2005 a 2008.....	58/93
QUADRO 8.4.4-1 - Quadro de sambaquis localizados por Calderón em Camamu e Santa Cruz Cabrália.....	67/93

### Análise Integrada

QUADRO 8.5-1 - Quadro de Análise Integrada e Síntese da Qualidade Ambiental.....	3/13
QUADRO 8.5.2-1 - Qualidade ambiental futura - Fatores Ambientais que não são afetados com a implantação das obras de contenção de processos erosivos na costa confrontante com o Hotel Transamérica. ....	14/13
QUADRO 8.5.2-2 - Qualidade ambiental futura - Fatores Ambientais que são afetados com a implantação das obras de contenção de processos erosivos na costa confrontante ao Hotel Transamérica.....	15/13

## LISTA DE FIGURAS

### Meio Físico

FIGURA 8.2.1-1- Médias de 12 anos (1990 – 2001) do vento NCEP no período de verão (Janeiro a Março).....	3/179
--	-------



<b>FIGURA 8.2.1-2 – Médias de 12 anos (1990 – 2001) do vento NCEP no período de inverno (Junho a Agosto).....</b>	<b>4/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-3 - Gráfico das temperaturas máxima, mínima e mediana, em 2006.....</b>	<b>5/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-4 – Gráfico das temperaturas máxima, mínima e mediana, em 2007.....</b>	<b>6/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-5 – Gráfico das temperaturas máxima, mínima e mediana, em 2008.....</b>	<b>6/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-6 – Dados da umidade relativa média do ar (%), em 2006. .</b>	<b>8/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1- 7 – Dados da umidade relativa média do ar (%), em 2007. .</b>	<b>8/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1- 8 – Dados da umidade relativa média do ar (%), em 2008. .</b>	<b>9/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-9 – Comparação entre os dados da precipitação total mensal (mm) nos anos de 2005 a março de 2008. ....</b>	<b>11/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-10 – Dados de Ventos para litoral da Bahia e Sergipe. ....</b>	<b>13/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-11 – Diagrama Stick Plot dos dados do vento para o litoral sul da Bahia e Sergipe, durante o ano de 2004.....</b>	<b>14/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-12 - Campo de vento e pressão atmosférica obtidos de Reanálise do NCEP para os dias: (a) 1º de junho de 2003 e (b) 15 de junho de 2003, às 18GMT.....</b>	<b>15/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-13 – Campos de vento e pressão atmosférica obtidos de Reanálise do NCEP para o dia 2 de janeiro de 2003, às 18GMT. ....</b>	<b>16/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-14 – Rosa dos ventos para o ano de 2006. a) Meses de Janeiro a Março; b) Meses de Maio a Agosto; c) Meses de Setembro a Novembro; d) Todos os meses de 2006. ....</b>	<b>18/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-15 – Rosa dos ventos para o ano de 2007. a) Meses de Janeiro a Abril; b) Meses de Maio a Agosto; c) Meses de Setembro a Novembro; d) Todos os meses de 2007. ....</b>	<b>19/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-16 – Localização dos canais da Ilha de Comandatuba. Destaque para as desembocaduras do Norte e Sul e para a drenagem continental (em linhas pretas) que contribui diretamente aos canais. ....</b>	<b>21/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-17 – Seção de medição - desembocadura Canal Sul - Escala 1:24.000.....</b>	<b>22/179</b>

<b>FIGURA 8.2.1-18 – Seção de medição - desembocadura Canal Norte - Escala 1:24.000.....</b>	<b>22/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-19 – Variação da velocidade média na seção transversal e elevação da maré prevista – Canal Sul - 29/03/2008 – quadratura.....</b>	<b>28/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-20 – Perfil hidrográfico: (a) variação temporal da velocidade e (b) velocidade residual com desvio padrão (barras horizontais) ao longo da coluna d'água – canal Sul - quadratura.....</b>	<b>28/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-21 – Campo de velocidade: (a) vazante máxima e (b) enchente máxima – canal Sul - quadratura.....</b>	<b>29/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-22 – Variação da velocidade média na seção transversal e elevação da maré prevista – canal Sul - 06/04/2008 – sizígia.....</b>	<b>33/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-23 – Perfil hidrográfico: (a) variação temporal da velocidade e (b) velocidade residual com desvio padrão (barras horizontais) ao longo da coluna d'água – canal Sul - sizígia. ....</b>	<b>33/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-24 – Campo de velocidade: (a) enchente máxima; (b) vazante máxima; c) residual – canal Sul - sizígia. ....</b>	<b>34/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-25 – Variação da velocidade média na seção transversal e elevação da maré prevista – Canal Norte - 30/03/2008 – quadratura.....</b>	<b>37/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-26 Perfil hidrográfico: (a) variação temporal da velocidade e (b) velocidade residual com desvio padrão (barras horizontais) ao longo da coluna d'água – canal Norte - quadratura.....</b>	<b>37/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-27 – Campo de velocidade: (a) enchente máxima e (b) vazante máxima – canal Norte - quadratura.....</b>	<b>38/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-28 – Variação da velocidade média na seção transversal e elevação da maré prevista – canal Norte - 07/04/2008 – sizígia.....</b>	<b>42/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-29 – Perfil hidrográfico: (a) variação temporal da velocidade e (b) velocidade residual com desvio padrão (barras horizontais) ao longo da coluna d'água – canal Sul - sizígia. ....</b>	<b>42/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-30 – Campo de velocidade: (a) vazante máxima; (b) enchente máxima; c) residual – canal Norte - sizígia.....</b>	<b>45/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-31 – Salinidade: a) variação temporal da salinidade na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Sul – quadratura.....</b>	<b>46/179</b>

<b>FIGURA 8.2.1-32 – Salinidade: a) variação temporal na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Sul – sizígia.....</b>	<b>47/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-33 – Salinidade: a) variação temporal na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Norte – quadratura. ....</b>	<b>48/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-34 – Salinidade: a) variação temporal na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Norte – sizígia.....</b>	<b>49/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-35 – Temperatura: a) variação temporal na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Sul – quadratura.....</b>	<b>50/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-36 Temperatura: a) variação temporal na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Sul – sizígia.....</b>	<b>51/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-37 – Temperatura: a) variação temporal na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Norte – quadratura.....</b>	<b>52/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-38 – Temperatura: a) variação temporal; b) perfil vertical médio – canal Norte – sizígia.....</b>	<b>53/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-39 – Diagrama de Estratificação-circulação – canal Sul: a) quadratura e b) sizígia. ....</b>	<b>54/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-40 – Diagrama de Estratificação-circulação – canal Norte: a) quadratura e b) sizígia. ....</b>	<b>54/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-41 – Variação da velocidade média na seção transversal e elevação da maré prevista – canal Sul - 02/08/2008 – sizígia - Inverno... </b>	<b>56/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-42 – Perfil hidrográfico: (a) variação temporal da velocidade e (b) velocidade residual com desvio padrão (barras horizontais) ao longo da coluna d'água – canal Sul – sizígia - Inverno.....</b>	<b>56/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-43 – Campo de velocidade: (a) enchente máxima; (b) vazante máxima; c) residual – canal Sul – sizígia - Inverno.....</b>	<b>57/179</b>

<b>FIGURA 8.2.1-44 – Variação da velocidade média na seção transversal e elevação da maré prevista – Canal Sul - 9/08/2008 – quadratura – Inverno.</b>	<b>61/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-45 – Perfil hidrográfico: (a) variação temporal da velocidade e (b) velocidade residual com desvio padrão (barras horizontais) ao longo da coluna d'água – canal Sul – quadratura - Inverno.</b>	<b>61/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-46 – Campo de velocidade: (a) vazante máxima e (b) enchente máxima – canal Sul – quadratura - Inverno.</b>	<b>62/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-47 – Variação da velocidade média na seção transversal e elevação da maré prevista – canal Norte - 03/08/2008 – sizígia - Inverno.</b>	<b>65/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-48 – Perfil hidrográfico: (a) variação temporal da velocidade e (b) velocidade residual com desvio padrão (barras horizontais) ao longo da coluna d'água – canal Norte – sizígia - Inverno.</b>	<b>66/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-49 – Campo de velocidade: (a) vazante máxima; (b) enchente máxima; (c) residual – canal Norte – sizígia - Inverno.</b>	<b>68/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-50 – Variação da velocidade média na seção transversal e elevação da maré prevista – Canal Norte - 10/08/2008 – quadratura - Inverno.</b>	<b>71/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-51 – Perfil hidrográfico: (a) variação temporal da velocidade e (b) velocidade residual com desvio padrão (barras horizontais) ao longo da coluna d'água – canal Norte – quadratura - Inverno.</b>	<b>71/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-52 – Campo de velocidade: (a) enchente máxima e (b) vazante máxima – canal Norte – quadratura - Inverno.</b>	<b>72/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-53 – Salinidade: a) variação temporal na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão da variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Sul – sizígia - Inverno.</b>	<b>74/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-54 – Salinidade: a) variação temporal na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão da variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Sul – quadratura - Inverno.</b>	<b>75/179</b>
<b>FIGURA 8.2.1-55 – Salinidade: a) variação temporal na coluna d'água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Norte – sizígia - Inverno.</b>	<b>76/179</b>

**FIGURA 8.2.1-56 – Salinidade: a) variação temporal na coluna d’água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Norte – quadratura - Inverno..... 77/179**

**FIGURA 8.2.1-57 – Temperatura: a) variação temporal na coluna d’água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Sul – sizígia - Inverno. .... 78/179**

**FIGURA 8.2.1-58 – Temperatura: a) variação temporal na coluna d’água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Sul – quadratura - Inverno..... 79/179**

**FIGURA 8.2.1-59 – Temperatura: a) variação temporal na coluna d’água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Norte – sizígia - Inverno..... 80/179**

**FIGURA 8.2.1-60 – Temperatura: a) variação temporal na coluna d’água; b) perfil vertical médio e desvio padrão de variação na profundidade Z adimensional (Zadm) – canal Norte – quadratura - Inverno..... 81/179**

**FIGURA 8.2.1-61 – Diagrama de Estratificação-circulação – canal Sul: a) sizígia e b) quadratura - Inverno. .... 82/179**

**FIGURA 8.2.1-62 – Diagrama de Estratificação-circulação – canal Norte: a) sizígia e b) quadratura - Inverno. .... 82/179**

**FIGURA 8.2.1-63 – Comparação da classificação do canal Sul (S) e Norte (N) – Ilha de Comandatuba, segundo o Diagrama de Estratificação-circulação. Quadratura (Quad) e Sizígia (Siz) - Inverno..... 84/179**

**FIGURA 8.2.2-1 – Modelo numérico do terreno (SRTM) dos municípios de Canavieiras, Santa Luzia e Una integrado à batimetria da região marinha confrontante, mostrando as principais feições da geomorfologia das áreas emersa e submersa..... 88/179**

**FIGURA 8.2.2-2 – Geologia dos municípios de Canavieiras, Santa Luzia e Una e da área marinha confrontante. .... 94/179**

**FIGURA 8.2.2-3 – Geologia da Ilha de Comandatuba e vizinhanças (Consultar texto para descrição das siglas relativas às unidades geológicas). .....100/179**

**FIGURA 8.2.2-4 – Imagem Landsat 7 da mesma área representada na FIGURA 8.2.2-3, incluída para fins ilustrativos.....101/179**

<b>FIGURA 8.2.2-5 – Detalhe dos pontais recurvos e fotos de sobrevoo e cordões litorâneos presentes na superfície da Ilha de Comandatuba (imagem Ikonos – 2008).....</b>	<b>102/179</b>
<b>FIGURA 8.2.2-6 – Batimetria do fundo marinho em frente à Ilha de Comandatuba com localização das amostras de sedimento superficial de fundo coletadas.....</b>	<b>104/179</b>
<b>FIGURA 8.2.2-7 – Visualização 3-D da batimetria do fundo marinho em frente à Ilha de Comandatuba. A – visada sul-norte. B – visada norte-sul.....</b>	<b>105/179</b>
<b>FIGURA 8.2.2-8 – Textura do sedimento superficial de fundo na região confrontante à Ilha de Comandatuba. ....</b>	<b>107/179</b>
<b>FIGURA 8.2.2-9 – Aspectos dos deltas de maré vazante que caracterizam as Barras Norte e Sul.....</b>	<b>108/179</b>
<b>FIGURA 8.2.2-10 – Textura do sedimento no canal do rio Comandatuba e na plataforma continental interna confrontante. Observar que o sedimento no canal de Comandatuba de maneira geral apresenta uma granulometria compatível com aquela da praia em frente ao hotel Transamérica, com exceção do pequeno canal interno próximo à foz. <math>\Phi = -\log 2D</math>, onde D=diâmetro da partícula em mm.....</b>	<b>109/179</b>
<b>FIGURA 8.2.2-11 Localização dos perfis de praia realizados na Ilha de Comandatuba (indicados pelas letras) e granulometria do sedimento praiial (círculos coloridos). Encontra-se também representada a batimetria. ...</b>	<b>111/179</b>
<b>FIGURA 8.2.2-12 Aspectos da zona de surfe na Ilha de Comandatuba. As praias apresentam características típicas de praias intermediárias de alta energia a dissipativas.....</b>	<b>112/179</b>
<b>FIGURA 8.2.2-13 - Comparação entre os Perfis de Praia realizados ao longo da Ilha de Comandatuba (Perfis A, B e C) no verão (fevereiro de 2008 - cheio) e no inverno (agosto 2008 – azul). Consultar figura 10 para localização. A maré prevista para Ilhéus no ano de 2008 tem altura média de 2,11 m em sizígia e 0,58 m em quadratura acima do nível de redução do DHN (0 m no perfil). ....</b>	<b>114/179</b>
<b>FIGURA 8.2.2-14 - Comparação entre os Perfis de Praia realizados ao longo da Ilha de Comandatuba (Perfis D, E e F) no verão (fevereiro de 2008 - cheio) e no inverno (agosto 2008 – azul). Consultar figura 10 para localização. A maré</b>	



prevista para Ilhéus no ano de 2008 tem altura média de 2,11 m em sizígia e 0,58 m em quadratura acima do nível de redução do DHN (0 m no perfil).

.....115/179

**FIGURA 8.2.2-15 - Comparação entre os Perfis de Praia realizados ao longo da Ilha de Comandatuba (Perfis G, H e I) no verão (fevereiro de 2008 - cheio) e no inverno (agosto 2008 – azul). Consultar figura 10 para localização. A maré prevista para Ilhéus no ano de 2008 tem altura média de 2,11 m em sizígia e 0,58 m em quadratura acima do nível de redução do DHN (0 m no perfil).**

.....116/179

**FIGURA 8.2.2-16 - Comparação entre os Perfis de Praia realizados ao longo da Ilha de Comandatuba (Perfis J, K e L) no verão (fevereiro de 2008 - cheio) e no inverno (agosto 2008 – azul). Consultar figura 10 para localização. A maré prevista para Ilhéus no ano de 2008 tem altura média de 2,11 m em sizígia e 0,58 m em quadratura acima do nível de redução do DHN (0 m no perfil).**

.....117/179

**FIGURA 8.2.2-17 - Comparação entre os Perfis de Praia realizados ao longo da Ilha de Comandatuba (Perfis M, N e O) no verão (fevereiro de 2008 - cheio) e no inverno (agosto 2008 – azul). Consultar figura 10 para localização. A maré prevista para Ilhéus no ano de 2008 tem altura média de 2,11 m em sizígia e 0,58 m em quadratura acima do nível de redução do DHN (0 m no perfil).**

.....118/179

**FIGURA 8.2.2-18 - Comparação entre os Perfis de Praia realizados ao longo da Ilha de Comandatuba (Perfis P, Q e R) no verão (fevereiro de 2008 - cheio) e no inverno (agosto 2008 – azul). Consultar figura 10 para localização. A maré prevista para Ilhéus no ano de 2008 tem altura média de 2,11 m em sizígia e 0,58 m em quadratura acima do nível de redução do DHN (0 m no perfil).**

.....119/179

**FIGURA 8.2.2-19 - Comparação entre os Perfis de Praia realizados ao longo da Ilha de Comandatuba (Perfis S, T e U) no verão (fevereiro de 2008 - cheio) e no inverno (agosto 2008 – azul). Consultar figura 10 para localização. A maré prevista para Ilhéus no ano de 2008 tem altura média de 2,11 m em sizígia e 0,58 m em quadratura acima do nível de redução do DHN (0 m no perfil).**

.....120/179

**FIGURA 8.2.2-20 - Comparação entre os Perfis de Praia realizados ao longo da Ilha de Comandatuba (Perfis V e X) no verão (fevereiro de 2008 - cheio) e inverno (agosto 2008 – azul) (fevereiro de 2008). Consultar figura 10 para localização. A maré prevista para Ilhéus no ano de 2008 tem altura média de 2,11 m em sizígia e 0,58 m em quadratura acima do nível de redução do DHN (0 m no perfil). .....121/179**

**FIGURA 8.2.2-21 – Localização das fotografias tiradas ao longo da linha de costa no dia 27 de abril de 2008 e mostradas na figura 14. ....124/179**

**FIGURA 8.2.2-22 – Observar a presença, em algumas das fotos, de um amplo terraço arenoso com vegetação rasteira de restinga onde ainda não foram plantados coqueiros, indicativo de progradação recente da linha de costa. Este terraço é mais amplo justamente naqueles trechos onde a análise DSAS, indicou uma maior progradação da linha de costa. Consultar figura 8.2.2-20 para localização. ....125/179**

**FIGURA 8.2.2-23 – Observar a presença, em algumas das fotos, de um amplo terraço arenoso com vegetação rasteira de restinga onde ainda não foram plantados coqueiros, indicativo de progradação recente da linha de costa. Neste terraço a análise DSAS indicou uma maior progradação da linha de costa (por exemplo fotos DSC00108, DSC00105 e DSC00099) . Consultar figura 8.2.2-20 para localização.....126/179**

**FIGURA 8.2.2-24 – Observar a presença, em algumas das fotos, de um amplo terraço arenoso com vegetação rasteira de restinga onde ainda não foram plantados coqueiros, indicativo de progradação recente da linha de costa. Neste terraço a análise DSAS indicou uma maior progradação da linha de costa. ....127/179**

**FIGURA 8.2.2-25 – Localização dos 187 transectos perpendiculares à linha de costa, e espaçados de 100 m, onde foram medidos o deslocamento da linha de costa nos últimos 34 anos (1974-2008). ....128/179**

**FIGURA 8.2.2-26 – Resultado da análise DSAS. As barras vermelhas indicam o deslocamento da linha de costa nos últimos 34 anos. Observar que houve progradação ao longo de toda a Ilha incluindo suas extremidades. O deslocamento da linha de costa de 850 m na extremidade sul da Ilha (transecto 187) reflete a migração da Barra Sul, no sentido de sul, no período**



investigado. A propriedade do Hotel Transamérica se situa aproximadamente entre os transectos 55 e 79. Notar que na porção central da Ilha a linha de costa avançou em média 60 m nos últimos 34 anos.....129/179

**FIGURA 8.2.2-27 – Modificações na posição da linha de costa experimentadas pelas Barras Norte (A) e Sul (B) nos últimos 34 anos. A linha de costa de 1974 (linha vermelha) está plotada sobre a imagem Ikonos de 2008.....130/179**

**FIGURA 8.2.2-28 – Mudanças na desembocadura do Rio Comandatuba (Barra Norte) entre 1960 e 1986 .....131/179**

**FIGURA 8.2.2-29 – Mudanças na desembocadura do Rio Comandatuba (Barra Norte) entre 1987 e 1993 .....132/179**

**FIGURA 8.2.2-30 – Mudanças na desembocadura do Rio Comandatuba (Barra Norte) entre 1996 e 2001 .....133/179**

**FIGURA 8.2.2-31 – Mudanças na desembocadura do Rio Comandatuba (Barra Norte) entre 2005 e 2008. ....134/179**

**FIGURA 8.2.2-32 – A - Linhas de Costa para os anos de 1974 (fotos aéreas) e 1958 (relato de moradores) plotadas sobre imagem Ikonos de 2008. O ponto vermelho indica o coqueiro indicado pelo morador local onde estaria posicionada a linha de costa em 1958 (B).....136/179**

**FIGURA 8.2.2-33 – A - Linhas de Costa para os anos de 1974 (fotos aéreas) e 1958 (relato de moradores) plotadas sobre imagem Ikonos de 2008. B – Foto de campo do trecho mostrado em A. A linha de coqueiros ao fundo corresponde aproximadamente com a posição da linha de costa em 1958. ....137/179**

**FIGURA 8.2.3-1 – Mapa de localização das estações de amostragem da avaliação da qualidade das águas na área de influência do empreendimento. ....140/179**

**FIGURA 8.2.3-2 – Veículo utilizado durante as coletas na faixa de praia do empreendimento. ....143/179**

**FIGURA 8.2.3-3 – Embarcações utilizadas para os trabalhos nas zonas oceânica e estuarina.....144/179**

**FIGURA 8.2.3-4 – Garrafa amostradora de “Van Dorn” utilizada para as coletas das amostras de meio e fundo.....145/179**

<b>FIGURA 8.2.3-5 – Coleta das amostras de superfície: coliformes (acima), óleos e graxas (meio), e demais parâmetros (abaixo).....</b>	<b>146/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-6 – Amostragens de coliformes na faixa de praia sob influência do empreendimento.....</b>	<b>147/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-7 – Variação da temperatura entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>153/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-8 – Perfil da temperatura na coluna d’água nas estações oceânicas avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo). ....</b>	<b>154/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-9 – Variação da salinidade entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>156/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-10 – Perfil da salinidade na coluna d’água nas estações oceânicas avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo). ....</b>	<b>157/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-11 – Variação do oxigênio dissolvido entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>159/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-12 – Variação da saturação de oxigênio entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>160/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-13 – Perfil do oxigênio dissolvido na coluna d’água nas estações oceânicas avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo).....</b>	<b>161/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-14 – Perfil da saturação de oxigênio na coluna d’água nas estações oceânicas avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo).....</b>	<b>162/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-15 – Variação do pH entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>164/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-16 – Perfil do pH na coluna d’água nas estações oceânicas avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo).....</b>	<b>165/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-17 – Variação do nitrogênio amoniacal entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>167/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-18 – Perfil do nitrogênio amoniacal na coluna d’água nas estações oceânicas avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo).....</b>	<b>168/179</b>

<b>FIGURA 8.2.3-19 – Variação dos nitratos entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>170/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-20 – Perfil dos nitratos na coluna d'água nas estações oceânicas avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo). ....</b>	<b>171/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-21 – Variação do Carbono Orgânico Total (COT) entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>173/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-22 – Perfil do COT na coluna d'água nas estações oceânicas avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo).....</b>	<b>174/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-23 – Variação da turbidez entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>175/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-24 – Variação dos sólidos suspensos entre as estações de amostragem em fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>177/179</b>
<b>FIGURA 8.2.3-25 – Perfil dos sólidos suspensos na coluna d'água nas estações oceânicas avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo). ....</b>	<b>178/179</b>

### **Meio Biótico**

<b>FIGURA 8.3.1-1 – Mapa de localização das estações de amostragem da avaliação dos ecossistemas aquáticos na área de influência do empreendimento. ....</b>	<b>4/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-2 – Arrastos horizontais para coleta das amostras de zooplâncton e ictioplâncton. ....</b>	<b>6/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-3 – Draga de Van Veen (à esquerda) utilizada para a coleta das amostras de zoobentos (à direita). ....</b>	<b>7/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-4 – Acondicionamento e preservação das amostras de zoobentos. ....</b>	<b>7/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-5 – Coleta das amostras de zoobentos na praia: supra-litoral (acima), meso-litoral (meio) e infra-litoral (abaixo). ....</b>	<b>8/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-6 – Rede espera utilizada para avaliação da ictiofauna na Ilha de Comandatuba em fevereiro de 2008. ....</b>	<b>9/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-7 – Colocação das redes na zona estuarina.</b>	

.....	10/181
<b>FIGURA 8.3.1- 8 – Colocação das redes na zona oceânica.....</b>	<b>10/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-9–Procedimentos laboratoriais adotados na análise das espécies de peixes quanto à sua biometria, estagio gonadal e conteúdo estomacal. ....</b>	<b>12/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-10 – N° de táxons identificados nas estações de amostragem de fitoplâncton em agosto de 2008.....</b>	<b>17/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-11 – Densidade de fitoplâncton observada nas amostras coletadas em agosto de 2008.....</b>	<b>17/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-12 – Analise de similaridade (CLUSTER) das amostras de fitoplâncton coletadas em agosto de 2008.....</b>	<b>21/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-13 – Gráfico nMDS das amostras de fitoplâncton coletadas em agosto de 2008. ....</b>	<b>21/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-14 – Comparação entre as densidades de zooplâncton observadas nas campanhas de fevereiro de 2008 e agosto de 2008. ....</b>	<b>25/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-15 – Distribuição dos Filos entre as estações de amostragem de zooplâncton avaliadas em fevereiro de 2008. ....</b>	<b>26/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-16 – Distribuição dos Filos entre as estações de amostragem de zooplâncton avaliadas em agosto de 2008. ....</b>	<b>26/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-17 – Comparação entre as densidades de ovos nas amostras de icitoplâncton das campanhas de fevereiro e agosto de 2008.....</b>	<b>30/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-18 – Distribuição dos Filos entre as estações de amostragem de zoobentos (oceânicas e estuarinas) avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo).....</b>	<b>34/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-19 – Distribuição dos Filos entre as estações de amostragem de zoobentos (praia) avaliadas em fevereiro de 2008 (acima) e agosto de 2008 (abaixo). ....</b>	<b>35/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-20 – Fotografia de Donax gemmular Morrison (1971). ....</b>	<b>37/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-21 – Fotografia de Olivella minuta (Link, 1971). ....</b>	<b>37/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-22 – Comparação entre as campanhas de amostragem quanto aos índices de diversidade obtidos nas estações de amostragem de zoobentos na zona oceânica.....</b>	<b>38/181</b>

<b>FIGURA 8.3.1-23 – Número de famílias, indivíduos e espécies por ponto de amostragem.....</b>	<b>49/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-24 – Distribuição das famílias por estação de amostragem. ....</b>	<b>51/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-25 – Camarões pouco digeridos encontrados no estômago de Bagre bagre analisado.....</b>	<b>53/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-26 – Distribuição das famílias por estação.....</b>	<b>54/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-27 – Gônada de um exemplar fêmea de Bagre bagre em estágio final de maturação. ....</b>	<b>55/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-28 – Baleia-minke-antártica (<i>B. bonaerensis</i>).....</b>	<b>88/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-29 – Distribuição geográfica da <i>Eubalaena australis</i> (baleia-franca-do-sul) nos continentes.....</b>	<b>89/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-30 – <i>Megaptera novaeangliae</i> (baleia-jubarte).....</b>	<b>90/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-31 – Reprodução (amarelo), alimentação, hibernação (azul) e avistagens (vermelho) da baleia-jubarte nos continentes. ....</b>	<b>91/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-32 – Regiões de uso de por Baleias Jubarte na área de influência do empreendimento. ....</b>	<b>92/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-33 – Áreas prioritárias para a conservação da baleia jubarte na Costa leste do Brasil (MARTINS, et al 2004).....</b>	<b>93/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-34– Cachalote (<i>Physeter macrocephalus</i>). ....</b>	<b>94/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-35 – Boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>).....</b>	<b>95/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-36 – Distribuição geográfica do golfinho-pintado-pantropical (<i>Stenella attenuata</i>). ....</b>	<b>96/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-37– Distribuição geográfica da <i>Steno bredanensis</i>. ....</b>	<b>96/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-38 – Registros de ocorrências de postura de espécies de tartarugas marinhas na ilha de Comandatuba de 1995 a 2005 (N=334)...</b>	<b>99/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-39 - Tartaruga-de-Pente (<i>Eretmochelys imbricata</i>) adulta, retornando ao mar após uma desova, na Ilha de Comandatuba. ....</b>	<b>99/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-40 – Percentual do total mensal de posturas de espécies de tartarugas marinhas de 1995 a 2005 (N=152). ....</b>	<b>100/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-41 - Filhote de <i>E.imbricata</i> seguindo para o mar, após limpeza do ninho na ilha de Comandatuba. FONTE: Instituto ECOTUBA.....</b>	<b>101/181</b>

<b>FIGURA 8.3.1-42 – Total de filhotes de tartarugas marinhas registrados na ilha de Comandatuba nas temporadas de 1995 a 2005 (N=19.053).....</b>	<b>101/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-43 – <i>Caretta caretta</i>.....</b>	<b>102/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-44 – <i>Chelonia mydas</i> .....</b>	<b>104/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-45 – <i>Eretmochelys imbricata</i> .....</b>	<b>105/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-46 – <i>Lepidochelys olivacea</i>.....</b>	<b>106/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-47 – Regiões de desova de quelônios na área de influência do empreendimento. ....</b>	<b>107/181</b>
<b>FIGURA 8.3.1-48– Mapa das rotas migratórias de tartarugas marinhas monitoradas pelo Projeto Tamar – 2000.....</b>	<b>109/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-1 – Afixação de etiqueta de identificação usada para marcar árvores contempladas na amostragem. ....</b>	<b>112/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-2- Estreita faixa de restinga herbácea e subarbustiva no pós praia. ....</b>	<b>120/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-3- Flora presente nas áreas de restinga herbácea da ilha de Comandatuba. (1) Violeta (<i>Ipomoea</i> sp.); (2) Capim agulha (<i>Aristida longifolia</i> Triana); (3) Cactácea comum na restinga herbáceo-subarbustiva (<i>Cereus</i> sp.); (4) Capitão do mato (<i>Lantana camara</i>), espécie ruderal.....</b>	<b>122/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-4 – Vista da área de restinga arbustiva-arbórea, com destaque para a palmeira caxandó (<i>Allagoptera brevicalyx</i>).....</b>	<b>124/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-5 – Trecho de restinga com elevada densidade de bromélias. ....</b>	<b>124/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-6 – Zona úmida de restinga.....</b>	<b>125/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-7 – Gravatá, bromélia usada no paisagismo da área do hotel. ....</b>	<b>127/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-8 – Faixa contínua de coqueiral na vertente oeste da ilha. ....</b>	<b>128/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-9 – Área do hotel com coqueiros compondo a paisagem. ....</b>	<b>129/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-10 – Queda de coqueiro em conseqüência de processos erosionais decorrentes da dinâmica hídrica na ilha.....</b>	<b>129/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-11 – Vista da área de manguezal presente na porção sul da ilha de Comandatuba. ....</b>	<b>130/181</b>

<b>FIGURA 8.3.2-12 – Exemplar de mangue-de-botão (<i>Conocarpus erectus</i>).</b>	<b>131/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-13 – Regeneração natural no trecho sul do manguezal...</b>	<b>132/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-14 – Representação gráfica das espécies encontradas no manguezal no período de fevereiro de 2008.</b>	<b>136/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-15 – Dendrograma de similaridade para as parcelas da amostragem fitossociológica realizada no manguezal da Ilha de Comandatuba.</b>	<b>142/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-16 – Porcentagem das classes de fauna vertebrada da área do Hotel Transamérica Ilha de Comandatuba (IC).</b>	<b>146/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-17 – Caçote (<i>Leptodactylus ocellatus</i>) registrado na área do Hotel Transamérica.</b>	<b>147/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-18 – Perereca-de-bromélia (<i>Phyllodytes luteolus</i>) registrada na área do Hotel Transamérica.</b>	<b>148/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-19 – Lagartixa (<i>Tropidurus torquatus</i>) registrada na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>150/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-20 – Garça Azul (<i>Egretta caerulea</i>) registrada na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>152/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-21 – Savacu-de-coroa (<i>Nyctanassa violacea</i>) registrada na área Hotel Transamérica IC.</b>	<b>152/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-22 – Aratinga-estrela (<i>Aratinga aurea</i>) registrada na área Hotel Transamérica IC.</b>	<b>153/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-23 – Gavião-carrapateiro (<i>Mivalgo chimachima</i>) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>154/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-24 – Anum-branco (<i>Guira guira</i>) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>154/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-25 – Beija-flor (<i>Amazilia versicolor</i>) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>155/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-26 – Pica-pau-do-campo (<i>Colaptes melanochlorus</i>) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>155/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-27 – Pica-pau-de-faixa-branca (<i>Dryocopus lineatus</i>) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>156/181</b>



<b>FIGURA 8.3.2-28 – Lavadeira (Fluvicola nengeta) registrada na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>156/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-29 – Bem-te-vi (Myiozetetes similis) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>157/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-30 – Sabiá-laranjeira (Turdus rufiventris) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>157/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-31 – Sabiá-da-praia (Mimus gilvus) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>158/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-32 – Cardeal (Paroaria dominicana) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>158/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-34 – Batuíra (Charadrius semipalmatus) registrada na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>159/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-35 – Batuíra-cinzenta (Pluvialis squatarola) registrada na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>159/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-35 – Maçarico (Tringa flaviceps) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>160/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-36 – Mico (Callithrix kuhlii) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>161/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-37 – Rastro de raposa (Cerdocyon thous) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>162/181</b>
<b>FIGURA 8.3.2-38 – Rastro de tatu-mulita (Dasypus septemcinctus) registrado na área do Hotel Transamérica IC.</b>	<b>162/181</b>
<b>FIGURA 8.3.3-1 – Localização da REBIO Una em relação ao município.</b>	<b>172/181</b>
<b>FIGURA 8.3.3-2 – Zoneamento da Reserva Biológica de Una.</b>	<b>176/181</b>
<b>FIGURA 8.3.3-3. Poligonal da Reserva Extrativista de Canavieiras.</b>	<b>179/181</b>
<b>FIGURA 8.3.3-4. Atividades desenvolvidas na Reserva Extrativista de Canavieiras.</b>	<b>180/181</b>
<b>FIGURA 8.3.3-5. Unidades Biológicas pertencentes na poligonal da RESEX de Canavieiras (MMA / PANGEA, 2006).</b>	<b>181/181</b>

### Meio Sócio-Econômico



<b>FIGURA 8.4.1-1 – Espaço Ecotuba Fibras Naturais, no Hotel Transamérica.</b>	<b>9/93</b>
<b>FIGURA 8.4.1-2 – Aeroporto do Hotel Transamérica.</b>	<b>11/93</b>
<b>FIGURA 8.4.1-3 – Agência dos Correios no município de Una.</b>	<b>13/93</b>
<b>FIGURA 8.4.1-4 – Centro de Saúde nos municípios de Una e Canavieiras.</b>	<b>17/93</b>
<b>FIGURA 8.4.1- 5 - Sala Verde de Una</b>	<b>19/93</b>
<b>FIGURA 8.4.1- 6 – Posto da Polícia Militar e Civil no município de Una....</b>	<b>20/93</b>
<b>FIGURA 8.4.1-7 – Delegacia de Polícia Civil do município de Canavieiras.</b>	<b>20/93</b>
<b>FIGURA 8.4.1-8 - Organizações de Pesca nos municípios de Una e Canavieiras.</b>	<b>26/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-1 - Estrutura da Frota do município de Una, segundo dados coletados em campo, 19/02/2008.</b>	<b>33/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-2 – Embarcações de convés sediadas em Pedras de Una.</b>	<b>33/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-3 – Canoas de tábuas sediadas em Pedras de Una.</b>	<b>34/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-4 – Vista geral do Porto “Ilha da Fantasia” na localidade de Comandatuba, município de Una.</b>	<b>35/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-5 – Estrutura da Frota do município de Canavieiras segundo dados coletados em campo.</b>	<b>37/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-6 – Canoas sediadas no município de Canavieiras.</b>	<b>38/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-7 – Barcos de convés sediados no porto do município de Canavieiras.</b>	<b>38/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-8 – Mapa com a localização dos pesqueiros de acordo com os aparelhos de pesca utilizados.</b>	<b>44/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-9 – Costa do Cacau. Fonte: <a href="http://www.bahia.com.br">www.bahia.com.br</a></b>	<b>54/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-10 – Vista aérea da Ilha de Comandatuba.</b>	<b>55/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-11 – Vista aérea da arquitetura do Hotel Transamérica</b>	<b>56/93</b>
<b>FIGURA 8.4.3-12 – Trilha de lombas e terrenos alagadiços, até a praia de Barra Norte, um dos extremos da Ilha.</b>	<b>57/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4- 1 – Divisão da capitania de Ilhéus.</b>	<b>61/93</b>

<b>FIGURA 8.4.4- 2 – Igreja de Nossa Senhora da Escada em Olivença, Ilhéus, Bahia .....</b>	<b>63/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4- 3 – Gravura retratando grupo de índios Tupinambá em ritual .....</b>	<b>64/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4- 4 - Curvas de variações do Nível Relativo do Mar para o litoral da Bahia. Em (A) datações em anos A.P. e em (B) datações calibradas (modificado de Martin et al. 2000).....</b>	<b>74/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4-5 – Localização da Ilha de Comandatuba e da porção requerida para a pesquisa. Em A: delimitação do estado da Bahia; em B: limites (em amarelo) da Ilha de Comandatuba, localização da área da pesquisa e indicação da cidade de Una; em C: delimitação (quadro vermelho) da área da pesquisa (modificado de imagens capturadas no Google Earth).....</b>	<b>77/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4- 6 – Vistas de trechos da Ilha de Comandatuba, mostrando uma vegetação aberta e bastante modificada, com muitas pastagens e coqueiros. ....</b>	<b>78/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4- 7– Croqui da localização das sub-áreas prospectadas na Ilha de Comandatuba, Bahia.....</b>	<b>79/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4- 8 – Acima: croqui das faixas prospectadas. Abaixo: prospecção simultânea da superfície realizada por diferentes membros da equipe de campo. ....</b>	<b>80/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4- 9 – Em A e B: barrancos do rio e de estradas que foram limpos para análise de perfis. Em C: raízes de coqueiros que foram minuciosamente vistoriadas a fim de observações de vestígios arqueológicos aderidos. Em D: exemplo de local remexido e escavado em que se realizou investigação detalhada. ....</b>	<b>81/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4- 11 – Em A e B exemplo de sondagem de 30 cm de diâmetro realizada a partir de poços-testes com uso de cavadeiras. Em C: peneiramento realizado nos sedimentos de todas as sondagens. ....</b>	<b>83/93</b>
<b>FIGURA 8.4.4- 12 – Localização das sondagens diferenciadas na sub-área norte. Os pontos em vermelho indicam as sondagens de 30 cm de diâmetro e distantes 100 m umas das outras. Os pontos em verde indicam as sondagens de 30 cm de diâmetro realizadas nas margens do rio e do manguezal e que distaram 50 m umas das outras. Os pontos em amarelo se referem àqueles</b>	

realizados nos locais em que ocorreram vestígios em superfície e os pontos em azul referentes a locais que em superfície apresentaram sedimentos escurecidos..... 84/93

FIGURA 8.4.4-13 – Exemplo de local contendo sedimento escurecido em superfície na sub-área norte da Ilha de Comandatuba, Bahia..... 86/93

FIGURA 8.4.4-14 – Em A: Ponto contendo amontoado de restos de materiais construtivos bastante fragmentados. Em B, C e D: Diferentes vistas de um mesmo ponto contendo restos de uma área construída em alvenaria e demais materiais recentes..... 87/93

FIGURA 8.4.4- 15 – Em A e E: restos de vasilhames cerâmicos; em B: restos de tijolos, em C: rochas brutas e, em D: fragmentos de piso cerâmico. .. 88/93

FIGURA 8.4.4-16 – Restos de tijolos amarados a fios de nylon e bóia em isopor. .... 90/93

FIGURA 8.4.4- 17 – À esquerda fragmentos de vasos cerâmicos; à direita fragmentos de telha, ambos recentes. .... 90/93

FIGURA 8.4.4- 18 – Restos de metais recuperados na superfície dos pontos sondados e associados às áreas de refugio de reformas..... 91/93

FIGURA 8.4.4-19 – Localização do Povoado de Oiticica, local indicado como existente um sambaqui..... 92/93